



NA TRILHA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: educação, formação e o destino dos mestres

Janaína Zildéia da Silva Paiva¹
Hamida Assunção Pinheiro²

Resumo

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia- PPGSS é o primeiro no Amazonas a oferecer mestrado específico em Serviço Social. O presente artigo tem por finalidade analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, compreendendo a influência dessa qualificação em suas carreiras. Trata-se de um estudo de cunho quanti-qualitativo, que empregou como instrumento de coleta de dados um questionário, com perguntas abertas e fechadas, e o diário de campo. A pesquisa buscou descobrir as reais contribuições dessa qualificação para a ascensão profissional dos mestres.

Palavras-chave: Serviço Social, Pós-Graduação e Qualificação Profissional.

Abstract

The Graduate Program in Social Work and Sustainability in the Amazon-PPGSS is the first in the Amazon to offer specific MSc in Social Work. This article aims to analyze the trajectory of teachers trained by the Graduate Program in Social Work and Sustainability of the Amazon UFAM, including the influence of this qualification in their careers. This is a study of quantitative and qualitative nature, which employed as a tool for data collection a questionnaire with open and closed questions, and a field diary. The research sought to discover the real contributions that qualification for the professional growth of teachers.

keywords: Social Work, Graduate and Professional Qualification.

¹ Estudante. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: janainajzsp@ibest.com.br

² Mestre. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas é de responsabilidade do Departamento de Serviço Social. A criação do curso de mestrado em Serviço Social no referido programa ocorreu em 2007, com o objetivo de aprimorar a qualificação profissional dos assistentes sociais, dar maior suporte científico às pesquisas em Serviço Social, bem como preparar e aperfeiçoar docentes para graduação e pós-graduação.

Assim, o mestrado visa qualificar profissionais de Serviço Social e também de áreas afins para o exercício da docência, da pesquisa e da prática nas instituições públicas, privadas e no terceiro setor. A qualificação é um elemento fundamental para que os profissionais sejam capazes de compreender e intervir na realidade amazônica, sem perder a dimensão de que o conhecimento sobre os processos sociais, que ocorrem na região, não estão desvinculados do contexto sociopolítico mais amplo.

O mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia é o primeiro curso *stricto sensu* de Manaus na área do Serviço Social, o que faz dele uma referência na região. Por esse motivo é importantíssimo compreender como essa qualificação pode influenciar na carreira e atuação profissional dos mestres.

O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM se tornou o nosso objeto de estudo por considerarmos importante acompanhar esses profissionais no âmbito externo à universidade, ou seja, conhecer os caminhos trilhados por eles após a conclusão do mestrado.

O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM, bem como ressaltar a influência dessa qualificação para a carreira profissional. Para alcançar esses objetivos, pretende-se identificar os campos de atuação profissional, conhecer as atividades e os grupos de pesquisas nos quais estão inseridos e verificar quais foram os principais benefícios profissionais conquistados depois da titulação.



2 A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A partir da década de 1990, a educação brasileira vem sendo alvo de um processo de precarização e mercantilização do ensino público. De acordo com os padrões liberais, a educação é uma mercadoria, e como tal, deve ser comercializada de acordo com os interesses do mercado do Capital. No entanto, a educação é um direito socialmente conquistado através da luta dos trabalhadores (SILVA, 2010).

No cenário brasileiro, a adesão ao projeto neoliberal na esfera da educação superior inicia-se na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso e, aprofunda-se no mandato de Luís Inácio da Silva. Conforme a perspectiva neoliberal, a produção dos superlucros se expandiria tanto no âmbito público como no privado através da reestruturação do ensino superior brasileiro, conseqüentemente, isso atingiria a formação em Serviço Social (SILVA, 2010).

As universidades públicas brasileiras têm sofrido com várias formas de precarização, as quais comprometem o oferecimento de uma formação profissional mais crítica. Segundo a ideologia dominante, deve-se ofertar uma formação superior mais técnica e menos reflexiva, direcionada aos ramos de maior interesse do capital (SILVA, 2010).

A partir de 1990, a educação vem sendo tornando, cada vez mais, uma mercadoria, e como resultado disso, ocorre um aumento significativo das instituições privadas e da precarização do ensino superior público. Intensifica-se a comercialização da educação superior tanto na graduação como na pós-graduação. É possível detectar essa precarização do ensino superior através da grande oferta do ensino à distância, da flexibilização dos currículos, além da utilização dos recursos públicos para financiar a educação privada, como por exemplo, o Programa Universidade para Todos - PROUNI, através do qual o Estado repassa recursos públicos às instituições privadas em favor da ampliação e da universalização do ensino superior, em detrimento do investimento nas universidades públicas (SILVA, 2010).



Segundo Silva (2010), a capacitação profissional por meio da graduação e da pós-graduação é incitada como forma de ascensão profissional para a classe trabalhadora. Sendo assim, se por um lado, a mercantilização da educação superior é extremamente lucrativa para o capital, por outro, compromete a base de sustentação para a formação de qualidade.

A universidade pública é um patrimônio social, formador e disseminador de princípios éticos, os quais podem favorecer a construção de questionamentos críticos para transformar a realidade. Na contemporaneidade, a lógica do capital se utiliza desse sucateamento do ensino superior público como instrumento de controle social, visto que reduz a quantidade de indivíduos críticos.

Diante desse cenário de comercialização do ensino superior é que o Serviço Social enfrenta um grande dilema, pois de um lado, se coloca na defesa de seu projeto ético-político, e do outro lado, têm as instituições de ensino superior privado como principal campo de inserção dos profissionais pós-graduados no mercado de trabalho.

3 A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ASSISTENTE SOCIAL

Segundo o Dicionário Aurélio (2013), qualificação significa atribuição de uma qualidade, de um título, de condições referentes à formação profissional e experiência, ou ainda, características anotadas em documento oficial. A prática qualificada dos assistentes sociais se faz necessária em virtude dessa profissão atuar diretamente com sujeitos de direitos. Os profissionais precisam estar preparados para enfrentar as metamorfoses do capital e seus rebatimentos sob as garantias sociais da classe trabalhadora (CARTAXO et al., 2012).

Os profissionais de Serviço Social atuam nas diversas políticas sociais e lidam com as mais distintas expressões da questão social, o que requer capacitação contínua de modo a possibilitar uma intervenção que contribua para a melhoria da realidade. Sendo a realidade dinâmica, as demandas do Serviço Social também se alteram, o que



requer cada vez mais profissionais habilitados para desempenharem seu papel com excelência.

Segundo Iamamoto (1999), um dos grandes desafios para os assistentes sociais na contemporaneidade é melhorar a capacidade de compreender o contexto social, utilizando-se de projetos inovadores e propositivos para a concretização dos direitos dos usuários.

Na atual fase do capitalismo, são exigidos inúmeros requisitos para inserção e ascensão profissional ao trabalhador: graduação, pós-graduação, formação complementar etc. Os trabalhadores nem sempre possuem condições financeiras para o investimento em sua própria qualificação, o que resulta, em muitos casos, em dificuldade de inclusão no mercado de trabalho. Este processo é responsável pelo aumento das desigualdades sociais (CARTAXO et al., 2012).

Segundo as autoras, o conceito de capital humano de Schultz, consiste no forte investimento das pessoas nelas mesmas, principalmente na educação, o que as transforma em produto de mercado. Nesse viés, a ascensão profissional só é possível por meio da qualificação

A educação funciona como alavanca para o desenvolvimento econômico. A qualificação continuada torna-se assim uma exigência para o exercício profissional diferenciado, visto que esse aperfeiçoamento e ampliação da formação possibilitam um melhor desempenho profissional, além da produção permanente de conhecimento. Para o Serviço Social essa qualificação contínua deve se pautar na formação crítica, pois essa base irá fundamentar a prática profissional em prol de uma sociedade mais justa (CARTAXO et al., 2012).

O Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993 estabelece como um dos seus princípios “o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”, o que reforça a busca da categoria por uma prática profissional de qualidade (Código de Ética Profissional do Assistente Social, 1993).

A necessidade da qualificação contínua para a melhoria do exercício profissional é constantemente tratada nos encontros, seminários e congressos de Serviço Social, o que



evidencia a preocupação das entidades representativas da categoria, como CFESS-CRESS (Conselho Federal de Serviço Social – Conselhos Regionais de Serviço Social), ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes do Serviço Social), pelo processo de aperfeiçoamento profissional. Estas discussões são importantes tanto para favorecer a introdução desses profissionais no mercado de trabalho, como para potencializar a consolidação do projeto ético-político. Nesse cenário, o crescimento dos cursos de pós-graduações *stricto sensu* e *lato sensu* na área do Serviço Social dá contribuição significativa (CARTAXO et al., 2012).

O assistente social é um trabalhador assalariado, que tem uma relativa autonomia no seu exercício profissional. E que em tempos de precarização e flexibilização do trabalho, deve possuir uma capacitação profissional que articule a teoria, a técnica e a política. Pois, assim, esse profissional estará preparado para melhor defender os direitos dos usuários e também lutar em favor dos interesses da classe trabalhadora (CARTAXO et al., 2012).

A preocupação da categoria com a formação profissional tem sido uma constante desde o Movimento de Reconceituação. Este movimento, iniciado em meados da década de 1960, consistiu no questionamento da prática profissional fundamentada em modelos de ação importados dos países desenvolvidos. De lá para cá, as insatisfações profissionais, as limitações tanto teórico-instrumental como prático-ideológica deram um novo rumo a esta profissão. O movimento de Reconceituação levantou a discussão entre os profissionais do Serviço Social sobre as seguintes questões: reformas curriculares, os destinos das organizações profissionais, o Código de Ética Profissional, a formação profissional e a regulamentação profissional (FALEIROS, 2005).

4 – O DESTINO DOS MESTRES EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA DA UFAM

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia tem formado mestres desde 2009. Atualmente estão formados 35 mestres, dos



quais apenas um não possui graduação em Serviço Social, mas em áreas afins, conforme permite o regimento do Programa.

No que diz respeito à esfera profissional, identificamos que a maioria das pesquisadas, 85% delas, estão inseridas no mercado de trabalho. E que destas que estão trabalhando, 47% possuem dois vínculos empregatícios e 6% têm três vínculos. Em relação ao exercício profissional, foi possível perceber que 65% não estão atuando como assistente social e que apenas 35% estão trabalhando na área.

A maior parte dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia estão inseridos em atividades docentes. Nesse aspecto, verificamos que 80% atuam na docência. Logo, podemos observar que o Programa vem atingindo seus objetivos, que é preparar e aperfeiçoar docentes.

A respeito dos espaços sócio-ocupacionais dos mestres, foi possível detectar que a grande maioria atua em instituições de ensino superior privado, 65%, o que evidencia a precarização do trabalho, visto que eles trabalham sob o regime de contratos temporários, o que representa um risco ao trabalhador assalariado. Esse dado também é reforçado pelo fato de que 64% desses mestres possuem uma carga horária de 8 horas diárias ou mais, o que contraria a Lei 12.317/2010, a qual regulamenta que o profissional do Serviço Social deve trabalhar no máximo 30h semanais.

Segundo Guerra (2010), a precarização do exercício profissional se expressa por diferentes dimensões, como por exemplo, diversas formas de contratos e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, emprego temporário, jornadas de trabalho e salários flexíveis, dentre outros.

Já com relação aos locais de trabalho dos profissionais que estão participando desta investigação, é possível observar que estes atuam em instituições públicas e privadas com destaque para a Universidade Federal do Amazonas, que representa o maior campo de inserção, seguido pelo Centro Universitário do Norte.

Destacamos ainda que é comum muitos mestres trabalharem para instituições de ensino superior privado pelo regime de horas, ou seja, recebem de acordo com a quantidade de horas trabalhada, o que reforça a precarização do trabalho do assistente social.



Quando questionados sobre as contribuições do mestrado para suas vidas profissionais, a maioria dos mestres informou que recebeu aumento salarial e apareceram outras oportunidades de empregos, além da ascensão para cargos mais altos, bem como, outras conquistas: pontuação em prova de título nos concursos, participação em pesquisas etc.

No que tange à qualificação profissional, podemos perceber a preocupação desses profissionais em se prepararem cada vez mais para o mercado de trabalho, visto que, a maioria, 75% já possuía pós-graduação *lato sensu* antes de cursar o mestrado. Outro dado que revela a preocupação com o processo de qualificação contínua é que, 95% desses mestres pretendem dar continuidade aos estudos por meio do curso de doutorado.

Vale destacar que três desses mestres já estão cursando o doutorado, um no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM, outro no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade – PPGCASA/UFAM, e outro, no Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social na PUC/São Paulo.

Algumas atividades são essenciais para o aprimoramento profissional do assistente social, tais como, a publicação de artigos, a participação em congresso, bem como, a realização de projetos de pesquisa e extensão. Podemos identificar que 65% dos mestres continuam publicando artigos em eventos da categoria e 22% têm participado de congressos, isso evidencia a preocupação dessas profissionais com relação à constante atualização da categoria.

É de extrema importância a participação desses mestres em comunicações científicas, projetos de pesquisa e extensão, pois esse é o momento de socializar os conhecimentos de suas pesquisas com os sujeitos, ou seja, de colocar esses conhecimentos em prol da transformação social. Grande parte dos mestres, 65%, está inserido em projetos de pesquisa e extensão, o que é muito positivo para a profissão e para a sociedade de modo geral.



Os dados aqui discutidos evidenciam algumas das conquistas que a titulação de mestre trouxe para os profissionais formados pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

5 CONCLUSÃO

O programa de Pós-Graduação em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia é um curso que foi implantado há 05 anos e, apesar do pouco tempo, ele já foi responsável pela formação de 35 mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas.

O estudo sobre a trajetória dos mestres em Serviço Social tem revelado como essa qualificação é de suma importância em suas carreiras. Através dessa titulação os mestres conseguiram melhorias salariais, maiores e melhores possibilidades de emprego, reconhecimento profissional, dentre outros.

Outra observação importante é a inserção dessas mestras na carreira de docente, principalmente em instituição de ensino privado, o qual representa um dilema aos assistentes sociais. Já que esse é um espaço de grande empregabilidade para esses profissionais, ao mesmo tempo em que entra em conflito com o projeto ético-político profissional do Serviço Social, que defende prioritariamente a educação superior de qualidade e pública.

A maioria dos mestres tem participado de pesquisas e projetos de extensão, e também estão socializando esses dados através da publicação de artigos e da exposição dessas pesquisas em congressos, o que é muito promissor para o exercício profissional.

Assim, podemos ter uma noção da trajetória dos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação e sustentabilidade na Amazônia e benefícios que essa titulação acarretou em suas carreiras profissionais.

6 – REFERÊNCIAS

CARTAXO, Ana Maria Baima; SANTOS, Maria Teresa; MANFROI, Vania Maria. Formação continuada: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 239-253, jul./dez. 2012.



CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**, Brasília, mar. 1993. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>> Acessado em: 09/01/2013.

Dicionário Aurélio. Disponível em: <<http://www.dicionarioaurelio.com>> Acessado em: 12/01/2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão de movimento? **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, Cortez, n.84, ano XXVI, p. 21-35, Nov.2005.

GUERRA, Yolanda. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.104, p.715-736, out/dez.2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Ricardo Silvestre da. A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.103, p.405-432, jul./set.2010.